



GLOSSÁRIO EM PERSPECTIVA: UM ESTUDO INTERMEDIÁRIO SOBRE AS CONCEPÇÕES E CARACTERÍSTICAS NO DOMÍNIO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA¹

Glossary in perspective: an intermediate study on conceptions and characteristics in the field of brazilian Library and Information Science (LIS)

Junio Lopes-Nascimento

Mestrando em Gestão e Organização do Conhecimento. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC). Escola de Ciência da Informação (ECI). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: juniolopescj@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2276-1460>.

Brenda Vasconcelos Attalla

Mestranda em Gestão e Organização do Conhecimento. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC). Escola de Ciência da Informação (ECI). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: brendavattalla@gmail.com.
<https://orcid.org/0009-0009-7118-3514>.

Gercina Ângela de Lima

Doutora em Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Escola de Ciência da Informação (ECI). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: limagercina@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6623-1424>.

RESUMO

Objetivo: Mapear as distintas perspectivas e características do glossário no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) no Brasil. **Metodologia:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, caracteriza-se como uma investigação, exploratória e descritiva, pois utiliza-se da pesquisa bibliográfica para realizar o mapeamento dos documentos indexados na Base Peri e BRAPCI para compreender como o glossário é utilizado. A amostra consiste em 44 documentos, entre artigos e trabalhos publicados em anais de congresso, sendo uma verificação não-probabilística do tipo acidental. Adotou-se como procedimento descrever os documentos e as fases do processo de análise de assunto. **Resultados:** O resultado do trabalho configurou-se em oito perspectivas sobre o glossário, que foram organizadas em duas categorias: a) construção e; b) utilização. Do ponto de vista da construção, o glossário pode ser entendido como: 1) um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC); 2) um elemento pós-textual de documentos; 3) um objeto de aprendizagem; 4) um componente no levantamento de requisitos para o desenvolvimento de sistemas de informação. Do ponto de vista da utilização, o glossário se manifesta como: 5) um tipo

¹ Esse artigo é a continuidade do artigo “**Glossário em perspectiva: um estudo preliminar sobre as concepções no domínio da BCI Brasileira**” de Lopes-Nascimento, Attalla e Lima (2023), apresentado no IV Fórum de Pesquisas Discentes (Forped) do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC).

de postagem em redes sociais; 6) uma ferramenta para auxiliar na recuperação da informação; 7) uma fonte de informação; 8) uma obra de referência. **Considerações finais:** O trabalho contribui significativamente para mapear as oito perspectivas distintas de uso dos glossários no campo da BCI, oferecendo uma compreensão abrangente de suas múltiplas facetas.

Palavras-chave: Glossários. Objetos de aprendizagem. Sistemas de Organização do Conhecimento.

ABSTRACT

Objective: To map the different perspectives and characteristics of the glossary in the context of Library and Information Science (BCI) in Brazil. **Methodology:** The research adopts a qualitative approach and is characterized as exploratory and descriptive, as it uses bibliographic research to map the documents indexed in the Peri and BRAPCI databases in order to understand how the glossary is used. The sample consisted of 44 documents, including articles and papers published in conference proceedings, and was a non-probabilistic accidental sample. The procedure adopted was to describe the documents and the phases of the subject analysis process. **Results:** The result of the work was eight perspectives on the glossary, which were organized into two categories: a) construction and; b) use. From the point of view of construction, the glossary can be understood as: 1) a Knowledge Organization System (SOC); 2) a post-textual element of documents; 3) a learning object; 4) a component in the survey of requirements for the development of information systems. From the point of view of use, the glossary manifests itself as: 5) a type of post on social networks; 6) a tool to aid information retrieval; 7) an information source; 8) a reference work. **Final considerations:** This work has made a significant contribution to mapping the eight different perspectives on the use of glossaries in the field of information technology.

KEYWORDS: Glossaries. Learning objects. Knowledge Organization Systems.

1 INTRODUÇÃO

Na era da informação e do conhecimento, a comunicação desempenha um papel fundamental em diversos campos acadêmicos, profissionais e sociais. Um elemento essencial para garanti-la é a compreensão mútua entre os participantes de uma conversa, discussão ou leitura. O seu entendimento, por sua vez, depende da familiaridade com o vocabulário e os termos específicos de cada área. Nesse contexto, os glossários desempenham um papel crucial como um intermediário que facilita a explanação e o domínio preciso de conceitos e terminologias.

Um glossário é uma coleção organizada de termos e definições, frequentemente encontrada em livros, artigos científicos, manuais técnicos e outras fontes de informação. Conforme afirmado por Krieger e Finatto (2004, p. 143), os glossários são compêndios de termos que não almejam ser exaustivos. Geralmente elaborados por especialistas, esse epítomese configura como listas em ordem alfabética de termos ou expressões de um domínio específico, destinadas a serem utilizadas no âmbito de uma comunidade. Sua função principal é oferecer uma referência rápida e confiável para os significados e interpretações de palavras que podem ser desconhecidas ou ambíguas para o público-alvo. A presença de um glossário não apenas enriquece a qualidade da comunicação, mas também elimina barreiras de linguagem que podem surgir devido à variedade de origens culturais e educacionais.

Ademais, o glossário é uma ferramenta passível de estudo em várias instâncias do conhecimento, alguns dos quais possuem fundamentos e metodologias que validam sua construção. No campo da Linguística, a pesquisa de Fromm (2007, p. 57) realiza um mapeamento representado em um mapa mental intitulado "Árvore do Campo da Linguística", no qual o autor apresenta várias abordagens deste tema. No âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), o domínio de interesse para o estudo em questão, a compilação de palavras é pesquisada, construída, fundamentada e utilizada em diferentes perspectivas e contextos. Assim, o objetivo deste estudo é mapear as distintas perspectivas e características do glossário no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) no Brasil. Cabe ressaltar

que a pesquisa não pretende esgotar todas as perspectivas deste assunto, mas ser um norteador para os pesquisadores interessados em pesquisar ou construir um glossário.

2 METODOLOGIA

Conforme Gil (2017), essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, realiza um mapeamento das pesquisas indexadas nas seguintes bases de dados: PERI e a BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação). Quanto ao objetivo, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória descritiva, na medida em que busca compreender as especificidades dos glossários por meio da análise de um conjunto de pesquisas científicas e observações em redes sociais. No âmbito dos métodos, configura-se como uma pesquisa bibliográfica (ver Quadro 1), devido à coleta de dados realizada em bases de dados, sem a utilização de instrumentos ou ferramentas específicas no processo. A amostra da pesquisa é do tipo não-probabilística acidental, pois, à medida que documentos, artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de evento, foram analisados, mapeou-se as acepções dos glossários.

Quadro 1- Quadro da pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados

Base	Expressão de busca	Campos	Resultado inicial	Sem acesso	Repetidos	Não recuperados	Total
BRAPCI	Glossários	Todos	41	-	17	1	23
PERI	Glossário	Todos	28	1	-	6	21
		Total:	69		Amostra para análise		44

Fonte: Elaborado pelos Autores, a partir dos resultados obtidos nas pesquisas nas bases de dados, realizada em 2022.

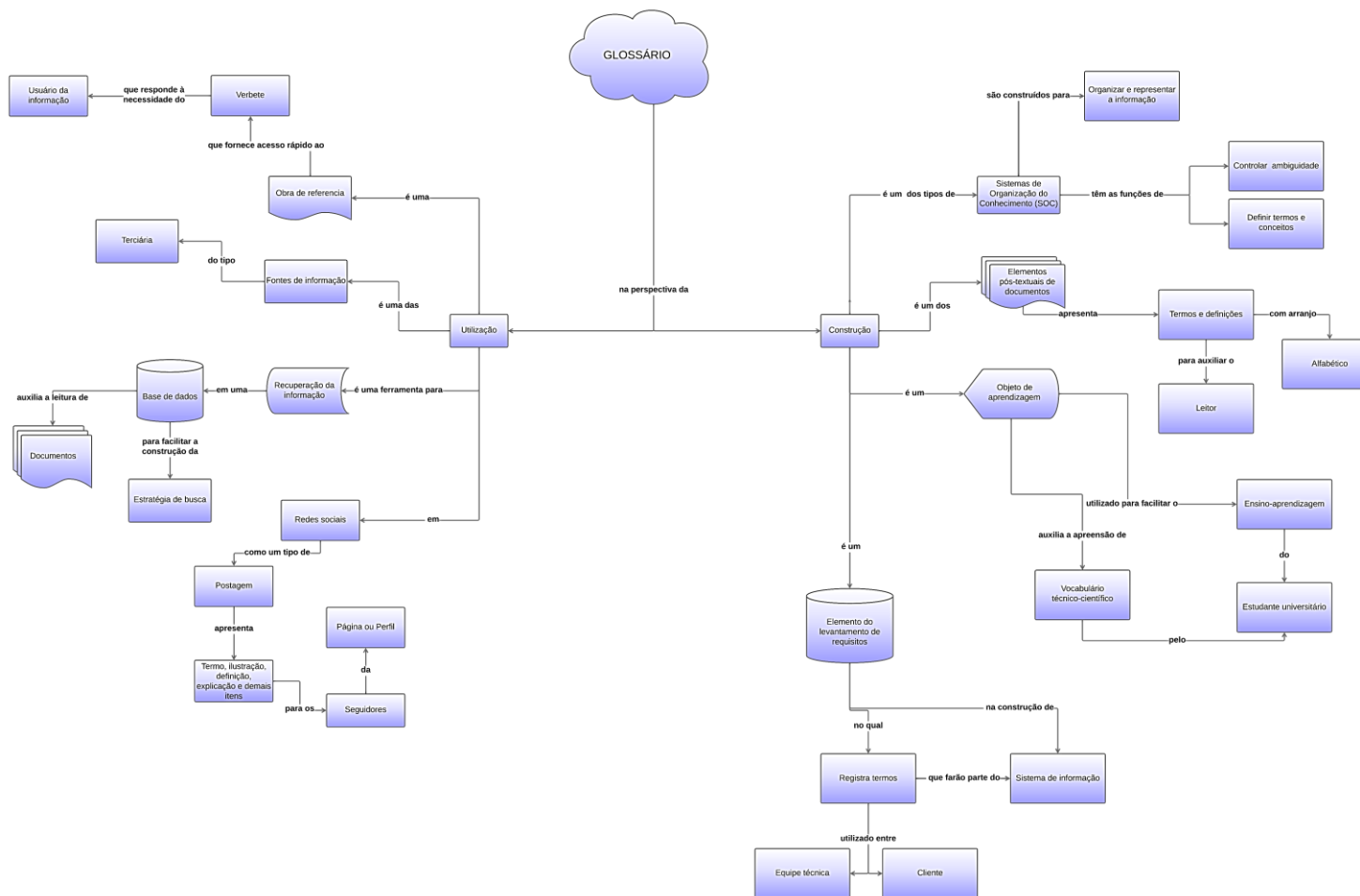
A metodologia adotada para a análise das pesquisas foi a análise de assunto, seguindo as fases descritas por Fujita (2003, p. 64-65). Na primeira fase, denominada compreensão [dos documentos], o objetivo era determinar se o glossário ocupava um papel central na temática abordada ou se era apenas uma das fontes consultadas nos

estudos. Já na segunda fase, intitulada *identificação [dos documentos]*, uma questão foi utilizada: "Sob qual perspectiva o glossário foi utilizado e/ou investigado nesta pesquisa?". Essa indagação proporcionou uma compreensão mais aprofundada do papel e da abordagem do glossário em cada documento analisado. Na terceira fase, conhecida como *seleção [dos documentos]*, as respostas à pergunta anterior foram empregadas para atribuir significado à descrição na seção 3 do trabalho, que envolve a construção do mapa conceitual representando, as diferentes acepções e perspectivas do glossário em estrutura conceitual.

3 RESULTADO: PERSPECTIVAS DO GLOSSÁRIO NA BCI BRASILEIRA

O resultado das análises configurou-se em oito perspectivas que foram categorizadas sobre duas categorias: a da construção e a da utilização. Sob a perspectiva da **construção**, o glossário pode ser: 1) um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC); 2) um elemento pós-textual de documentos; 3) um objeto de aprendizagem, 4) um dos elementos no levantamento de requisitos para o desenvolvimento de sistemas de informação. Já do ponto de vista da **utilização**, o glossário é: 5) um tipo de postagens em redes sociais; 6) uma ferramenta para auxiliar a recuperação da informação; 7) uma fonte de informação e; 8) uma obra de referência. Com o propósito de elucidar todas essas perspectivas, apresenta-se um mapa conceitual (Figura 1), no qual é realizada uma compilação gráfica da descrição apresentada nas próximas subseções.

Figura 1- Mapa conceitual das perspectivas do glossário na BCI brasileira



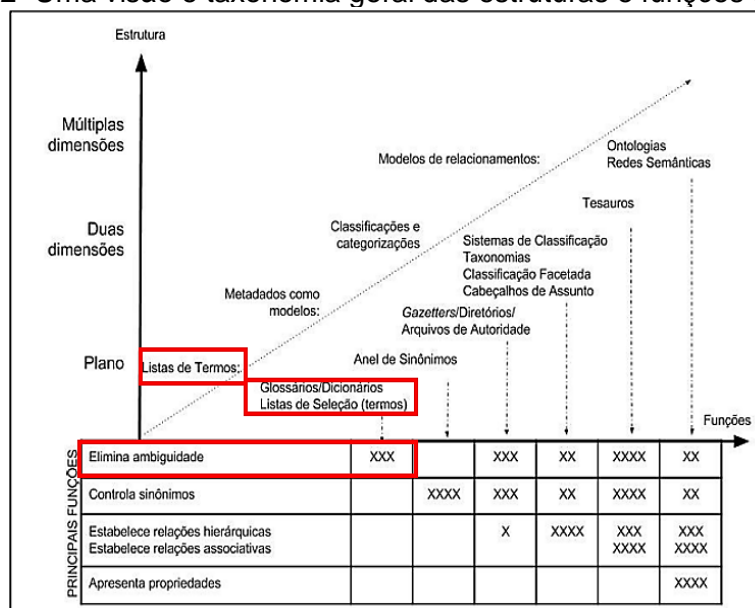
Fonte: Elaborado pelos Autores a partir dos dados obtidos.

3.1 Glossário como um dos Sistemas de Organização da Informação (SOC)

O termo *Knowledge Organization Systems (KOS)*, foi inicialmente utilizado por Hodge (2000) e posteriormente por Zeng (2008) e Soergel (2009) para abarcar todos os tipos de instrumento de organização do conhecimento. Em 2012, Souza, Tudhope e Almeida (2012), fizeram processo de classificação que consistiu em detalhar os instrumentos que subsidiam a organização e representação temática da informação, agrupando-os por suas semelhanças e separando-os por suas diferenças, assim como ocorre no processo de classificar a informação (VICKERY, 274, p. 23).

Segundo Mazzocchi (2018), os critérios utilizados pelos autores foram: itens estruturais; nível de complexidade dos relacionamentos semânticos entre os termos e/ou conceitos; e funções/aplicações. Esses pesquisadores elaboraram esquemas para representar graficamente a classificação desses sistemas. Um outro ponto em comum nessa classificação SOC (1), é a subclasse, uma Lista de termos (1.1), que agrupa os Glossários, objeto desta proposta de pesquisa, (1.1.1), Dicionários e Lista e escolha. Entre esses esquemas dos tipos de SOC's, apresenta-se o de Zeng (2008) na Figura 2.

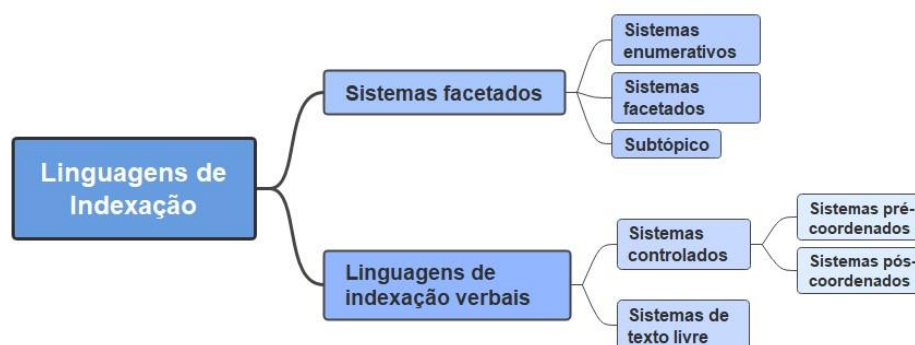
Figura 2- Uma visão e taxonomia geral das estruturas e funções dos SOC



Fonte: Zeng (2008, p. 161), traduzido por Netto (2017, p. 26), grifo nosso.

Hjørland (2012, p. 304) também categoriza os Sistema Organização do Conhecimento (SOC) em duas categorias principais, com suas subdivisões específicas: 1) Linguagens de Indexação; 1.1) Sistemas de Classificação, subdivididos em 1.1.1) Sistemas Enumerativos e 1.1.2) Sistemas Facetados; 1.2) Linguagens de Indexação Verbais, subdivididos em 1.2.1) Sistemas Controlados, que por sua vez se dividem em 1.2.1.1) Sistemas Pré-coordenados e 1.2.1.2) Sistemas Pós-coordenados, e 1.2.2) Sistemas de Texto Livre. Embora Hjørland (2012) não tenha explicitamente classificado o glossário, é possível enquadrá-lo como uma linguagem de indexação verbal no âmbito dos Sistemas Pré-coordenados. Essa classificação pode ser visualizada na figura a seguir:

Figura 3- Figura - Tipos de SOC²



Fonte: Adaptado e traduzido de Hjørland (2012, p. 304).

Adicionalmente, o glossário, em comparação com outros Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), assumem um papel fundamental como uma base de conhecimento que pode ser aproveitada para a criação de outros sistemas (LIMA; MACULAN, 2017). Uma aplicação notável dessa conversão para outra forma de sistema ocorreu na pesquisa de Hilera *et al* (2010), no qual, um glossário no campo da Engenharia de Software serviu como ponto de partida para a construção de uma ontologia. Nesse estudo, os termos e suas definições contidas no glossário foram essenciais para a elaboração dessa ontologia. Os autores ressaltam que essa

² A terminologia utilizada por Hjørland (2012) “Linguagens de indexação”, é um substantivo coletivo que representa os glossários, taxonomias, lista de cabeçalho de assunto, sistemas de classificação e tesouros, mas foi necessário mudar para SOC em função da terminologia usada na subseção.

metodologia de conversão poderia ser aplicada a qualquer glossário, destacando assim, a importância das definições apresentadas no glossário como matéria-prima essencial para essa construção.

3.2 Glossário como um dos elementos pós-textuais de documentos

Os documentos de natureza científica, ou literária seguem um conjunto de normas que estabelecem padrões para sua apresentação, estrutura e redação. A escolha da norma a ser seguida depende da instituição à qual o documento será submetido, podendo ser uma editora, periódico científico, evento acadêmico com submissão de trabalhos, entre outros. No contexto brasileiro, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) desempenha um papel fundamental na normalização técnica do país, abrangendo diversos setores de atuação. As Normas Técnicas Brasileiras (NBR), desenvolvidas pela instituição, fornecem diretrizes que visam padronizar processos, produtos e serviços.

O glossário, enquanto elemento pós-textual, constitui uma relação alfabética de termos técnicos, jargões, expressões, ou palavras específicas utilizadas em um texto, acompanhados de suas respectivas definições e significados. Sua função primordial é simplificar a compreensão por parte do leitor, auxiliando-o na compreensão de termos que possam ser desconhecidos ou pouco familiares. Adicionalmente, o glossário também se revela uma ferramenta valiosa para a padronização do uso de termos em um determinado campo de conhecimento. Por estar localizado como uma seção independente do texto principal, o glossário pode ser facilmente consultado pelo leitor sempre que necessário, promovendo assim uma leitura mais fluida e compreensível do texto.

Seguindo as orientações estabelecidas pela norma ABNT 14724 (2011, p. 3, 5, 9-10), o glossário é considerado um elemento opcional que pode ser inserido em trabalhos científicos, ou literários. Seu principal objetivo consiste em fornecer uma relação de termos técnicos, jargões, expressões com significados obscuros, restritos dentro do contexto do texto, ou acompanhados de suas respectivas definições.

Normalmente, a responsabilidade pela criação do glossário recai sobre o autor do documento, que pode basear as suas definições em pesquisas anteriores, ou apresentar suas próprias explicações. O propósito subjacente é auxiliar o leitor na compreensão dos termos específicos utilizados na obra, contextualizando, assim, o significado desses termos.

Ainda no contexto acadêmico, para além de um exemplo fictício, na tese de Doutorado da Professora Gercina Ângela de Lima (2004, p. 177-185), a autora desenvolve um glossário com arranjo alfabético, no qual os termos são apresentados em negrito seguidos da sua definição por meio de citações, ou de autoria própria. A cobertura temática desse glossário foram os temas desenvolvidos em sua pesquisa: Organização da informação: indexação e metadados; Teoria da Análise Facetada (TAF) e; tecnologia da informação e comunicação: modelagem conceitual e o hipertexto - *World WideWeb*. Nesse caso, a autora incluiu o glossário, pois naquela época, a aplicação tecnológica em pesquisas da Ciência da Informação no Brasil, não era aplicada como é atualmente, necessitando assim de um glossário que auxiliasse na leitura pelos membros da banca e da comunidade científica que acessaria a sua pesquisa (ver figura 4).

Figura 4- Exemplo de Glossário em documentos acadêmicos tese de Doutorado

177

ANEXO 1 – GLOSSÁRIO

<p>Termo; definição autoral da pesquisadora. Cobertura temática: Indexação - Organização da informação;</p>	<p>Análise de assunto: Etapa de extração de conceitos que refletem a essência, o conteúdo de documentos. É considerada a operação base da indexação de assuntos.</p>
<p>Termo; definição com citação direta. Cobertura temática: Teoria da Análise Facetada;</p>	<p>Análise facetada: Análise de vários aspectos de um conceito para identificar suas características básicas pelas quais ele pode ser dividido em subclasses, é a primeira etapa para o desenvolvimento de um sistema de classificação facetado. (ODLIS: Online Dictionary of Library and Information Science, 2002, http://www.wcsu.edu/library/odlis.html)</p>
<p>Termo; definição autoral da pesquisadora. Cobertura temática: Tecnologia da informação e comunicação (TIC)</p>	<p>Âncora ou botão: Jargão da HTML que denota uma marca de referência cruzada entre duas partes de uma página Web. Trata-se de um ponto sensível marcado por algum efeito visual (negrito, cores, tipos, etc) ou figura que indica a origem ou o destino de uma ligação, e que, quando acionado, ativa esta ligação.</p>
<p>Termo; definição com citação direta. Cobertura temática: Metadados e TIC.</p>	<p>Arquitetura de metadados: "... mecanismos que permitem a codificação e o transporte de uma grande variedade de metadados desenvolvidos de forma independente., maximizando a interoperabilidade do sistema através do uso de convenções comuns a respeito da semântica, sintaxe e estrutura do metadado" (IANELLA, 1998).</p>

Atinência: (*Aboutness*) Termo adotado por alguns especialistas da área como tradução do termo em inglês: no entanto, são sugeridas outras traduções. Trata-se da terceira fase do processo de Análise de assunto, a dizer "sobre o que se trata o documento" (NAVES, 2000, p.249).

Fonte: Lima (2004, p. 177-185), adaptação e grifo nosso.

Outro exemplo para ilustrar, encontra-se no de livro de literatura infanto-juvenil que aborda mitologia greco-romana de semideuses adolescentes do deste século do autor Riordan (2014, p. 421-430). O glossário possui arranjo alfabético; os termos estão nos idiomas português, grego e latim, sendo os dois últimos, sempre que ocorre são redigidos com destaque em itálico; os termos comuns como armas e artefatos são redigidos em minúsculo (ver figura 5).

Figura 5- Exemplo de glossário em obras ficcionais

GLOSSÁRIO	
Arranjo alfabético; termo; definição autoral da pesquisadora.	<p>Acrópole antiga cidadela de Atenas, na Grécia, onde estão localizados os templos mais antigos dos deuses</p> <p>Actáion caçador que viu Ártemis tomando banho. Ela ficou com tanta raiva por um mortal tê-la visto nua que o transformou em um veado</p>
Os termos em latim ou grego foram redigidos em itálico com a primeira letra maiúscula.	<p><i>Ad acien</i> "assumir posição de batalha" em latim</p> <p><i>Afrodite</i> deusa grega do amor e da beleza. Era casada com Hefesto, mas amava Ares, o deus da guerra. Forma romana: Vênus</p>
Os nomes próprios foram registrados com a primeira letra em maiúsculo.	<p>Afros professor de música e poesia em um acampamento submarino para sercias e tritões. É um dos meios-irmãos de Quíron</p> <p>Alcioneu o mais velho dos gigantes nascidos de Gaia, destinado a combater Plutão</p>
Os termos comuns, como armas e artefatos, foram grafados com todas as letras minúsculas.	<p>ânfora jarro de vinho feito de cerâmica</p>

Fonte: Riordan (2014, p. 421-430), adaptação e grifo nosso.

É importante destacar que embora a norma ABNT 14724 (2011) faça referência a outras diretrizes para a padronização de elementos pós-textuais, como a NBR 6023 (2018) para as referências bibliográficas e a NBR 6034 (2004) para o índice é notável a ausência de orientações específicas para a construção do glossário. Essa lacuna na NBR 14724 realça a urgência de estabelecer diretrizes claras e uniformes para a elaboração do glossário em trabalhos acadêmicos.

3.3 O glossário como um objeto de aprendizagem

O pioneirismo sobre os estudos dos objetos de aprendizagem foi atribuído ao pesquisador Wayne Hodgins (2002) que na década de 1990, ao ver seus filhos brincando com o LEGO™, entendeu que os OA's deveriam ser simples e divertidos, para que os alunos em processo de ensino-aprendizagem não tivessem dificuldades

Glossário em perspectiva: um estudo intermediário sobre as concepções e características no domínio da biblioteconomia e brasileira (BCI). *Ciência da Informação Express*, Lavras, n. 5, p. 1-28, 2 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.60144/v5i.2024.112>.

em fazer determinada atividade, assim, como as crianças não demonstram dúvida são manipular as peças do LEGO, criando assim, diferentes combinações e estruturas. Essa inspiração se deu enquanto o Pesquisador trabalhava na Autodesk, uma empresa de software de design e criação.

A ideia do OA é criar pequenas unidades de conteúdo educacional que podem ser utilizadas e combinadas de várias maneiras para proporcionar experiências de aprendizado mais flexíveis e adaptáveis. Estes objetos podem incluir elementos como textos, imagens, áudios, vídeos e serem interativos. São projetados para serem independentes e autônomos, permitindo, uma integração entre diferentes contextos de aprendizado. O conceito dos objetos de aprendizagem contribuiu para a evolução do *design* instrucional e da tecnologia educacional, incentivando a criação de recursos educativos mais modulares e personalizáveis.

Wiley (2002, p.23) define OA como “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para apoiar a aprendizagem”. Fabre, Tamusiunas e Tarouco (2003), apresenta uma definição mais detalhada sobre os objetos de aprendizagem definidos os como:

“[...] qualquer recurso, suplementar ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem. O termo objeto educacional (*learningobject*) geralmente aplica-se a materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos com vistas a maximizar as situações de aprendizagem onde o recurso pode ser utilizado”. (Fabre, Tamusiunas e Tarouco, 2003, p. 2).

No domínio da BCI brasileira, apenas Miranda e Dias (2018), classificou o glossário como objeto de aprendizagem em um relato de experiência no “V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação das Regiões Sudeste, Centro-oeste e Sul”, publicado na “Revista Múltiplos Olhares”, com o objetivo de construir um glossário sobre Linguagens de indexação intitulado de “Glossário Lindex” idealizado, a partir das inserções dos alunos na atividade de glossário do Moodle. Além da construção, as autoras apresentam o glossário como objeto de aprendizagem com base em (1) González (2005), a partir de quatro classificações: objetos de instrução; objetos de colaboração; objetos de prática

e objetos de avaliação e (2) Gama (2007), iniciando em quatro dimensões: a dimensão didática; pedagógica; mediática e a dimensão documental.

O glossário, concebido como um objeto de aprendizagem, desempenha um papel fundamental no processo educacional, visando apoiar os alunos na apreensão e compreensão do vocabulário técnico-científico específico de uma dada área de conhecimento. Projetado para facilitar o acesso rápido e eficiente a termos especializados, este recurso é construído de maneira modular, permitindo que os alunos contribuam com postagens de termos e suas respectivas definições (ver figura 6).

Figura 6 - Glossário como objeto de aprendizagem em uma disciplina do curso de graduação em Biblioteconomia por meio da Plataforma Moodle

Buscar Q Buscar em todo o texto

Inserir novo item

Por ordem alfabética Por categoria por data de inserção Por autor

Navegar usando este índice

Especial | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T | U | V | W | X | Y | Z | Todos

Conceito

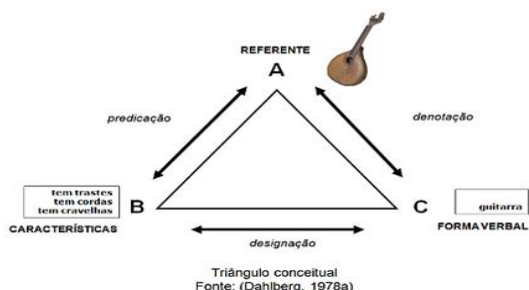
por **Aluno X** - quarta, 30 Ago 2023, 14:40

Citação direta NBR 10520-2002:

"Conceito é uma unidade do conhecimento, compreendendo afirmações verdadeiras sobre um dado item de referência, representado numa forma verbal [sendo que:] afirmação verdadeira é a componente de um conceito que expressa um atributo do seu item de referência; item de referência é o componente de um conceito para o qual sua afirmação verdadeira e sua forma verbal estão diretamente relacionadas, sendo assim seu 'referente'; forma verbal (termo/nome) de um conceito é o componente que resume convenientemente ou sintetiza e representa um conceito com o propósito de designar um conceito em comunicação" (DAHLBERG, 1978, p. 147).

Exemplo (não é obrigatório):

Figura 3 - Triângulo conceitual proposto por Dahlberg (1978a) aplicado ao conceito *guitarra* no domínio de instrumentos de cordas dedilhadas



Justificativa da escolha do termo:

Eu escolhi esse termo pois ele é muito importante para a disciplina por ser algo que é capaz de determinar ou descrever outros termos.

Referência NBR 6023-2018:

DAHLBERG, I. A referent-oriented, analytical concept theory of Interconcept. International Classification, v. 5, n. 3, p. 122-151, 1978.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

3.4 Glossário como um dos levantamentos de requisitos no desenvolvimento de sistemas de informação

O desenvolvimento de software requer um planejamento estruturado e a aplicação de diversas técnicas para a captura de todos os elementos de um contexto específico que precisam ser representados. Nesse planejamento tem-se o levantamento de requisitos, também conhecido como elicitación de requisitos, sendo um processo que busca entender e compreender quais são as necessidades dos usuários que buscam ser atendidos no desenvolvimento de um software (MORAES, 1998). De acordo com Mendonça (2014, p. 1):

O levantamento de requisitos desempenha um papel importante na construção de um sistema de informação, pois é o início para toda a atividade de desenvolvimento de software. É onde o analista faz as primeiras reuniões com os clientes e/ou usuários para conhecer as funcionalidades do sistema que será desenvolvido (MENDONÇA, 2014, p. 1).

Conforme mencionado por Mendonça (2014), uma das técnicas de levantamento de requisitos é a entrevista, que pode ser realizada tanto com o cliente quanto com os usuários do *software* a ser desenvolvido. Além disso, são empregados questionários quando a comunidade de usuários é extensa. A técnica do *brainstorming* (envolve a coleta de expectativas e demandas de todos os usuários em um ambiente colaborativo) também é utilizada. A prototipagem é outra abordagem que permite aos usuários testar se as soluções desenvolvidas pelos profissionais de *software* atendem às demandas esperadas, entre outras técnicas.

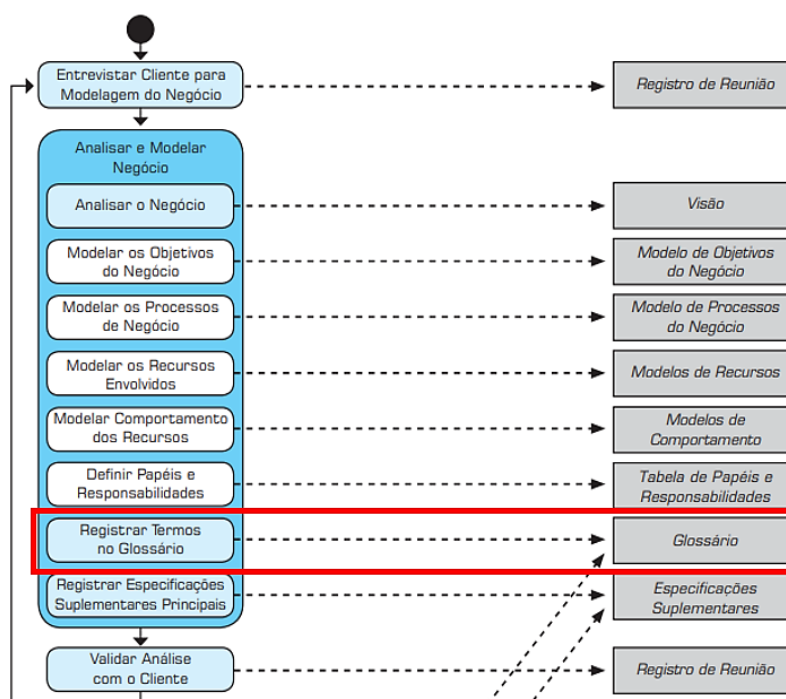
O glossário pode ser uma das fases no levantamento de requisitos na modelagem conceitual para elaboração de sistemas de informação, pois, ao construí-lo, pressupõem-se a abstração do fluxo informacional, da interligação entre as necessidades dos usuários e a representação de um determinado domínio (FATTO CONSULTORIA E SISTEMAS, 2015).

Lopes e Travassos (2009, p. 42) destacam a criação de um glossário de termos específicos do domínio de atuação e/ou da empresa envolvida no desenvolvimento

do *software* como um dos passos essenciais no processo de levantamento de requisitos. Os autores observam que a interação entre os usuários, os clientes e os analistas de desenvolvimento de *software* proporcionam um ambiente propício para a identificação de conceitos e definições cruciais para o seu desenvolvimento.

Por sua vez, Azevedo Júnior e Campos (2008, p. 35) complementam essa abordagem, integrando a construção do glossário em um planejamento mais abrangente. Eles propõem a coleta de termos relacionados ao contexto de negócios como base para a criação do glossário, utilizando-o como uma ferramenta para documentar esse inventário terminológico.

Figura 7- Extrato da parte inicial do glossário em um fluxograma referente à fase de Concepção do software



Fonte: Adaptado de Azevedo Júnior e Campos (2008, p. 35).

Ventura (2015), em um contexto empresarial, enfatiza a relevância e a praticidade da criação de um glossário durante a fase de desenvolvimento de *software*, visto que isso assegura uma eficaz gestão do produto e do projeto. O autor sublinha que, quando surge alguma incerteza a respeito de um conceito ou termo, a solução está ao alcance de um simples clique, uma vez que a falta de definição de um

Glossário em perspectiva: um estudo intermediário sobre as concepções e características no domínio da biblioteconomia e brasileira (BCI). *Ciência da Informação Express*, Lavras, n. 5, p. 1-28, 2 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.60144/v5i.2024.112>.

termo pode resultar em horas, ou até mesmo dias de confusão decorrente de falhas na comunicação que muitas vezes estão relacionadas à interpretação de determinadas palavras. Para ilustrar essa situação, o autor compartilha uma experiência pessoal enquanto trabalhava em um projeto de desenvolvimento de um sistema bancário:

Já vi discussões sobre o que é “*Accrual*” que se tivessem o tempo somado facilmente teríamos umas 20 horas (equipe de 8 profissionais, discussões envolvendo 4 ou 5 durante 20/30 minutos). Supondo uma hora de R\$ 120,00, teoricamente pela ausência de um glossário gerou-se o prejuízo de R\$ 2.400,00. (VENTURA, 2015, *online*).

Considerando que o “*accrual* representa, na realidade, todos os valores originados a partir dos lucros, mas que não se convertem em liquidez imediata”, pode-se inferir que o glossário, neste exemplo, não apenas contribui para o levantamento de requisitos, mas no auxílio da melhora da comunicação entre os analistas e os clientes, e pode, de forma indireta auxiliar na redução dos custos de uma empresa.

3.5 Glossário como um tipo de postagem em redes sociais

O glossário é um instrumento que pode ser utilizado em redes sociais para esclarecer e definir termos e expressões específicas usadas nas páginas. Esse recurso é particularmente útil em comunidades *online* que compartilham interesses comuns e empregam uma terminologia específica. Pode originar-se de um perfil de usuário, seja organizacional (público ou privado), de uma pessoa física ou jurídica, ou mesmo de uma determinada área do conhecimento, ou da própria plataforma. O objetivo é auxiliar os usuários a compreender melhor a linguagem e a cultura da comunidade. Esse instrumento pode incluir termos específicos, abreviações, gírias e outras expressões utilizadas dentro da comunidade, sendo apresentado em diferentes formatos, como um documento separado, uma página dedicada na plataforma, ou até mesmo em forma de *pop-up*, que aparece quando um usuário passa o cursor sobre uma palavra, ou expressão específica.

No contexto do Instagram, é possível desenvolver um glossário com atualização contínua, utilizando postagens para esclarecer e definir termos e expressões específicas usadas em determinado domínio do conhecimento, ou em um nicho específico de mercado. Essa postagem pode conter uma lista de termos com suas definições, exemplos de uso, imagens ou vídeos relacionados, além de outras informações úteis para o público-alvo.

A utilização do glossário como postagem representa uma estratégia útil para empresas, ou marcas que desejam manter o seu público atualizado e familiarizado com sua área de atuação e/ou interesse, além de promover a compreensão de termos técnicos, ou jargões específicos de mercado. Além disso, pode ser benéfico para influenciadores, ou criadores de conteúdo que buscam estabelecer sua autoridade em um nicho específico, apresentando-se como uma ferramenta promissora para páginas com características acadêmicas e profissionais. Como exemplo, cita-se a Perfil Organicamente³, que possui mais de 18 mil seguidores no *Instagram*, trata-se de uma página com a temática de educação no domínio do conhecimento da Química Orgânica.

Figura 8- Glossário no Instagram

Identificador do termo em numeração arábica progressiva E crescente

Título do Glossário

Termo

Etimologia do termo e/ou categoria gramatical

Definição

Exemplos

Comentário detalhado Seguido das Hashtag

Fonte: Organicamente (2021), adaptado pelos Autores.

³ Disponível em: https://www.instagram.com/_organicamente_/. Acesso em: 15 maio 2023.

Ademais, ao observar o conjunto de postagem com as *Hashtags* #*glossarios* e #*glossary* percebeu-se um padrão nas postagens que podem ser compreendidos como uma orientação, para quem tem interesse em desenvolver um glossário nas redes sociais:

1. Escolha do tema, ou domínio do conhecimento: especificação da temática que o glossário vai cobrir, muitas das vezes o próprio nome da página já contextualiza a temática como na imagem acima;
2. Seleção dos termos: eles podem ser selecionados intencionalmente pela administração da página e/ou pela demanda dos seguidores da página;
3. Definição dos termos: normalmente são curtas, objetivas e claras de acordo com a linguagem dos seguidores;
4. Exemplos: inclui ilustrações, vídeos curtos de no máximo 15 segundos que complementam a definição do termo para o entendimento dos seguidores;
5. Utilização das *hashtags*: para aumentar a visibilidade da postagem e atrair um público interessado no assunto;
6. Postagens regulares: deve-se ter uma periodicidade nas publicações.

3.6 Glossário com uma ferramenta para auxiliar a recuperação da informação

A recuperação da informação é uma das linhas de pesquisa da Ciência da Informação que se dedica ao estudo e desenvolvimento de métodos, técnicas e sistemas para localizar, organizar e disponibilizar informações relevantes, a partir de uma grande quantidade de dados, ou documentos. Essa área desempenha um papel crucial em várias aplicações, como motores de busca na web, sistemas de gerenciamento de documentos e bibliotecas digitais. A recuperação da informação pode ser compreendida como:

Conjunto de operações consecutivas, executadas para localizar, dentro da totalidade de informação disponível, aquelas que seriam necessárias ao usuário, ou seja, aumentar a transmissão de informação relevante e diminuir a transmissão de informação não relevante (CESARINO, 1985, p. 159).

Nesse conjunto de operações encontram-se instrumentos de apoio como o glossário que aprimoram a recuperação das informações ao permitir que os sistemas de busca e indexação associem termos em documentos aos conceitos e definições correspondentes no uso da ferramenta. Isso resulta em uma correspondência mais precisa entre as consultas dos usuários e os documentos relevantes, melhorando assim, a qualidade dos resultados da pesquisa e economizando tempo para os pesquisadores, estudantes, ou profissionais em busca de informações específicas. Um exemplo disso, é o glossário que atua como suporte ao usuário em uma consulta na base de dados, um vocabulário estruturado e trilingue, chamado Biblioteca Virtual de Saúde que possui o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), acoplado a sua plataforma, fornecendo assim, acesso às definições dos termos aos usuários (ver figura 9).

Figura 8- Glossário acoplado a base de dados para facilitar a leitura e recuperação da informação pelo usuário

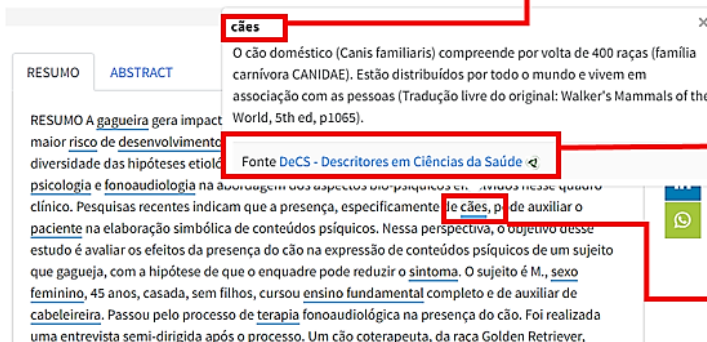
Efeitos da presença do cão na expressão de conteúdos psíquicos de um sujeito que gagueja: estudo de caso / Effects of the presence of a dog on the psychic content expression of a stuttering person: case report

Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia | Chitani, Tatiane; Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia | Faccin, Annelisa Bruna; Departamento de Fisioterapia | Costa, Julia Biancalana; Departamento de Fisioterapia | Juste, Fabíola Staróbole; Departamento de Fisioterapia | Andrade, Claudia Regina Furquim de; Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia | Cunha, Maria Claudia. ▾

CoDAS; 33(2): e20190267, 2021.

Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-1249609

Biblioteca responsável: BR1.1



Caixa de diálogo em *pop-up* acionada ao pousar o cursor na palavra com sublinhado azul (*hiperlink*). Descritor (termo) Cães do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS);

Nota de escopo (definição) do descritor;

Link de acesso ao DeCS na página do descritor consultado;

Palavra com *hiperlink* que possui uma definição no DeCS.

Fonte: Captura da tela de *interface* da base de dados *online*, 2023.

Outro exemplo é apresentado na pesquisa de Vaz, Oliveira e Pierozzi Júnior (2017), na qual o glossário desempenha uma função de relevância substancial no contexto da recuperação da informação, fornecendo assistência aos usuários na

seleção apropriada dos principais termos quando estão formulando estratégias de busca.

Ao fazer uso do glossário como uma ferramenta de apoio, os usuários são direcionados a optar por termos pertinentes, o que, por sua vez, simplifica o processo de recuperação de documentos que estão potencialmente associados às suas necessidades de informação específicas. Nesse sentido, o glossário emerge como um recurso de inestimável valor na otimização do procedimento de recuperação da informação, desempenhando um papel crucial na obtenção de resultados mais precisos e contextualmente relevantes.

3.7 Glossário com uma das fontes de informação

As fontes de informação desempenham um papel crucial em atender às necessidades dos usuários, abrangendo diversos formatos, como produtos, serviços, indivíduos e programas de computador (Bireme, 2001; Baggio; Costa; Blattmann, 2016).

Classificadas por Cunha (2001), essas fontes se dividem em três categorias: primárias, secundárias e terciárias.

1. Fontes Primárias: São registros originais e diretos, fornecendo informações sem interpretação posterior. Exemplos incluem documentos históricos, artigos de pesquisa originais e dados brutos de pesquisas;
2. Fontes Secundárias: Baseiam-se em fontes primárias, oferecendo interpretação, ou análise por terceiros, tais como, livros de história, artigos de revisão científica e documentários;
3. Fontes Terciárias: Agregam e resumem informações de fontes secundárias/primárias, como por exemplo, glossários, dicionários, índices de artigos científicos e bibliografias.

O glossário, sendo uma fonte terciária, atua como referência rápida, fornecendo definições de termos específicos em uma obra, ou área de conhecimento. Não oferece análises aprofundadas, mas complementa a compreensão e facilita a busca por informações específicas. É considerado uma obra de referência, proporcionando acesso rápido a verbetes pertinentes às necessidades do usuário (Dias, 2003).

Santos (2017) desenvolve um glossário epistemológico com 56 verbetes, classificando-o como fonte de informação com base em critérios avaliativos (Silbergeret *al.*, 1990). Esses critérios podem ser aplicados no planejamento do glossário, como na análise de acesso e na estruturação do índice.

A estruturação do glossário, seguindo critérios de avaliação, visa facilitar o acesso ao verbete, alinhando-se à quarta lei de Ranganathan (2009): "Poupe o tempo do leitor". Uma obra de referência bem estruturada aumenta sua importância e utilidade.

3.8 Glossário como uma das obras de referência

Uma obra de referência, pode ser até um determinado livro, que possui notoriedade por ser o mais citado e/ou recomendado por especialistas dentro de uma determinada área do conhecimento. Não apenas isso, nas bibliotecas, tem-se o setor de obras de referência destacado do acervo geral, onde se têm reunidas diversas tipologias de fontes de informação. Contudo, essa perspectiva foi desafiadora de localizar e descrever, pois existe uma similaridade com a seção anterior, as fontes de informação. Essa aproximação terminológica é retratada na pesquisa de Alves e Santos (2018, p. 40), pois os autores salientam que as fontes de informação, podem ser identificadas como obras de referência, apontando a seguinte afirmação:

Ambos os termos puderam ser identificados, enquanto seu suporte era unicamente o bibliográfico, mas com os novos formatos, audiovisuais, eletrônicos e digitais, o conceito ampliou-se, **considerando-se fontes de informação as que contêm informação, independentemente do suporte.** (ALVES; SANTOS, 2018, p. 40, *grifo nosso*).

Por outro lado, as obras de referência são compilações de informações destinadas a fornecer conhecimentos essenciais e abrangentes sobre determinado tema. Elas são projetadas para serem consultadas como fontes de informação rápida e confiável. Essas obras podem abranger diversas áreas, desde dicionários e enciclopédias até compêndios temáticos e profissionais.

De acordo com Dias (2003, p. 199), essas obras são caracterizadas por apresentarem informações consideradas fundamentais para a compreensão de verbetes, ou tópicos específicos. Geralmente, são produzidas de maneira imparcial, com o intuito de refletir o conhecimento contemporâneo à sua produção. Além disso, muitas vezes, não apresentam a assinatura do autor em cada entrada, mantendo uma abordagem mais objetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta temática foi instigador, explorando diversas perspectivas sobre o glossário e detalhando a descrição textual que embasou a construção do mapa conceitual. Considerando as limitações do estudo, especialmente a delimitação das fontes de informação às bases de dados brasileiras, os resultados obtidos são notáveis. É relevante ressaltar que nenhum estudo anterior conseguiu reunir e apresentar os resultados abordados na seção anterior, destacando a originalidade desta pesquisa.

O cumprimento do objetivo geral do trabalho, evidenciado pelo mapa conceitual e pela descrição na seção 3, aliado aos exemplos fornecidos, estabeleceu uma sólida base de conhecimento sobre a pesquisa e caracterização dos glossários na Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI).

Além disso, este estudo proporciona subsídios valiosos para investigações futuras que busquem explorar mais a fundo as diferentes perspectivas e abordagens do glossário na BCI. As descobertas e análises aqui apresentadas servem como ponto de partida para uma investigação mais abrangente, capaz de abordar uma maior diversidade de fontes e ampliar ainda mais o conhecimento sobre o tema. A continuidade desta pesquisa visa não apenas consolidar as descobertas até o momento, mas também fomentar um diálogo contínuo e colaborativo para o aprimoramento constante do entendimento sobre o papel e a diversidade dos glossários na BCI brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. M. M.; SANTOS, B. A. Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação". **Biblios**, Lima, n. 72, jul./set. 2018. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/459>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 6034**: Informação e Documentação: Índices: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

AZEVEDO JUNIOR, Delmir Peixoto de; CAMPOS, Renato de. Definição de requisitos de software baseada numa arquitetura de modelagem de negócios.

Production, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 26-46, 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/4fyvdWfsVvDQRfhqTCRJ8vL/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50946>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BIREME. **Guia 2001 de desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo, 2001. Disponível em <https://red.bvsalud.org/modelo-bvs/wp-content/uploads/sites/3/2016/05/BVS-Guia2001-pt.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CESARINO, M. A. N. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n.2, 1985, p.157-168.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36507>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168p.

DIAS, Eduardo Wense. Obras de referência. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al* (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003, p. 199-216.

FABRE, M.-C. J.; TAMUSIUNAS, F.; TAROUCO, L. M. R. Reusabilidade de objetos educacionais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2003. DOI: 10.22456/1679-1916.13628. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13628>. Acesso em: 13 dez. 2023.

FATTO CONSULTORIA E SISTEMAS. **Glossário**. [S. l.]: Fatto Consultoria e Sistemas, 2015. 1 vídeo (9 min.). Disponível em: https://youtu.be/Nomj7R3C6t4?list=PLKPMN0iOlcnXwNU7WvP1KthOvkw3_HWQK. Acesso em: 05 jul. 2023.

FROMM, G. **VoTec**: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução. 2007. 210 f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-08072008-150855/publico/TESE_GUILHERME_FROMM.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, 2003. DOI: 10.20396/rdbci.v1i1.2089. Acesso em: 10 jul. 2023.

GAMA, C. L. G. **Método de construção de objetos de aprendizagem com aplicação em métodos numéricos**. 2007. 210 f. Tese (Doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia) - Engenharia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/10370/tese%20Carmem%20L.G.Gama.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GONZÁLEZ, Luisa Aleyda Garcia. **Um modelo conceitual para aprendizagem colaborativa baseada na execução de projetos pela Web**. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3141/tde-16022006-074253/publico/TeseLuisaAleydaGarciaGonzalez-1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HILERA, J. R. *et al.* An evolutive process to convert glossaries into ontologies. **Information technology and libraries**, Chicago, v. 29, n. 4, p. 195-204, 2010. Disponível em: <https://ital.corejournals.org/index.php/ital/article/view/3130>. Acesso em: 15 ago. 2023.

HJØRLAND, B. Is classification necessary after Google? **Journal of Documentation**, London, v. 68, n. 3, p. 299-317, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220411211225557>. Acesso em: 15 ago. 2023.



HODGE, G. **Systems of knowledge organization for digital libraries**: beyond traditional authority files. Washington: The Digital Library and Information Resources, 2000.

HODGINS, H. W. The future of learning objects. In: WILEY, D. A. (Ed.). **The instructional use of learning objects**. Bloomington: Agency for Instructional Technology; Association for Educational Communications & Technology. 2002. Disponível em: <https://members.aect.org/publications/InstructionalUseofLearningObjects.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LIMA, G. Â. B. O. **Mapa Hipertextual (MHTX)**: um modelo para organização hipertextual de documentos. 2004. 199 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LHLS-6BUPG9>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LIMA, G. Ângela de; MACULAN, B. C. M. dos S. Estudo comparativo das estruturas semânticas em diferentes sistemas de organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 46, n. 1, 2017. DOI: 10.18225/ci.inf.v46i1.4014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4014>. Acesso em: 3 set. 2023.

LOPES, Vitor Pires; TRAVASSOS, Guilherme Horta. Experimentação em Engenharia de Software: Glossário de termos. In: **Proceedings of 6th Experimental Software Engineering Latin American Workshop (ESELAW 2009)**. 2009. p. 42. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12468611/experimentacao-em-engenharia-de-software-glossario-de-terminos>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LOPES-NASCIMENTO, J.; ATTALLA, B. V.; LIMA, G. A. Glossário em perspectiva: um estudo preliminar sobre as concepções no domínio da BCI Brasileira. **Fórum de Pesquisas Discentes (Forped) do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC)**, Belo Horizonte, v. 4, n. 4, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://forped.eci.ufmg.br/revista/forped/article/view/119>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MAZZOCCHI, F. Knowledge organization system (KOS). In: **Encyclopedia of Knowledge Organization (IEKO)**. Frankfurt: International Society for Knowledge Organization (ISKO), 2018.

MENDONÇA, Ricardo Augusto Ribeiro. Levantamento de requisitos no



desenvolvimento ágil de software. **Semana da Ciência e Tecnologia da PUC Goiás**, p. 12, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14798713-Levantamento-de-requisitos-no-desenvolvimento-agil-de-software.html>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MIRANDA, L. D. S.; DIAS, C. C. Construção do site glossário-lindex: relato de experiência. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106440>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MORAES, E. M. **Utilização de uma estratégia para identificação de fontes de informação na fase de elicitação**. 147f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.15760>. Acesso em: 25 novembro 2023.

NETTO, C. M. **Proposta de modelo de requisitos para ferramentas de visualização de ontologia de domínio**. 2017. 160 f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECIP-AZHNS9/1/tesefinalcristianemendes.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

RANGANATHAN, S. R. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009. 336 p.

RIORDAN, R. **O Sangue do Olimpo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. 432 p. (Os heróis do Olimpo, 5).

SANTOS, Lourdes Maria dos. **Subsídios teórico-aplicados para a elaboração de um glossário no contexto da epistemologia biblioteconômico-informacional**. 2017. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgb/arquivo/lourdes-maria-dos-santos>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SILBERGER, K. K. *et al.* **Obras de referência: subsídios para uma avaliação criteriosa**. Florianópolis: Ed. UFCS, 1990.

SOERGEL, D. **Knowledge Organization Systems**. Overview. Alexandria, VA: [s.n], 2009.

SOUZA, R. R.; TUDHOPE, D.; ALMEIDA, M. B. Towards a Taxonomy of KOS: Dimensions for Classifying Knowledge Organization Systems. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 39, n. 3, p. 179-192, 2008.



VAZ, G. J.; OLIVEIRA, L. H. M. de; PIEROZZI JÚNIOR, I. Visualização de glossário em sistemas de recuperação de informação. *In*: Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana (STIL), n. 1., 2017, Minas Gerais. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017. p. 83-92.

VENTURA, P. **Glossário de Termos em Projetos de Software**. [s.l. s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.ateomomento.com.br/glossario-de-termos-em-projetos-de-software/>. Acesso em: 15 ago. 2015.

VICKERY, B. C. **Classificação e indexação nas ciências**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980. 274 p.

WILEY, D. A. **The instructional use of learning objects**. Bloomington: Agency for Instructional Technology; Association for Educational Communications & Technology Box A. 2002. 298 p.

ZENG, M.L. Knowledge Organization Systems (KOS). **Knowledge organization**, Frankfurt, v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

•**Reconhecimentos: Não se aplica**

• **Financiamento:** Agradecemos as agências de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro desta pesquisa.

•**Conflitos de interesse: Não se aplica.**

•**Aprovação ética: Não se aplica.**

• **Disponibilidade de dados e material: Não se aplica**

• **Manuscrito publicado como *preprint*:** Artigo apresentado originalmente como trabalho completo no IV Fórum de Pesquisas Discentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (IV FORPED PPGGOC), disponível em: <https://forped.eci.ufmg.br/>

•**Contribuições dos autores:**

•**Contribuições dos autores:**

Contribuição	Lopes-Nascimento, J.	Attalla, B. V.	Lima, G. Â.
Concepção do estudo	X	X	X



Conceitualização	X	X	X
Metodologia	X	X	X
Coleta de dados / investigação	X	X	
Curadoria de dados	X	X	
Análise dos dados	X	X	
Discussão dos resultados	X	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X	X	X
Rascunho original	X	X	X
Revisão e edição final			X
Supervisão e administração			X
Aquisição de financiamento	X	X	X

• **Revisão por pares aberta - Autoriza a divulgação dos pareceres do artigo.**

(X) Todos os pareceres

() Apenas do(s) parecer(e)s: _____

• **Licença de uso**

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express – CIExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

• **Publicador**

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editor do canal de comunicação e divulgação científica Ciência da Informação Express - CIExpress

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Revisor de linguística

Mara Magda Soares.

Revisor de referências

Mara Magda Soares.

• **Histórico**

Recebido em: 05/12/2023

Aceito em: 12/12/2023

Publicado em: 02/01/2024

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, Atoz: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Crédito da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.